

PTE VALSOUSA

PACTO TERRITORIAL PARA O EMPREGO DO VALE DO SOUSA



mercado social
de emprego

Aproveitamos este número do boletim para divulgar um conjunto de medidas que visam a integração ou reintegração sócio-profissional de pessoas desempregadas, em actividades que possam preencher necessidades sociais não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado, e a que convencionou chamar-se "**Mercado Social de Emprego**". A Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/96, de 9 de Julho, incluía nesta figura um conjunto de medidas com carácter experimental - umas que entretanto se foram consolidando e outras que serão ainda lançadas - mas também alguns programas já existentes e reformulados, de modo a dar cumprimento a uma nova lógica de intervenção.

O quadro seguinte apresenta uma síntese das várias acções mas pensamos ser importante realçar três dessas medidas, por nos parecerem de especial interesse e potencialidade, tendo em conta os grandes objectivos do Pacto Territorial para o Emprego e o facto de serem ainda pouco utilizadas no Vale do Sousa:

As "**Empresas de Inserção**". À semelhança de algumas experiências existentes noutros países europeus (cooperativas sociais, "régies de quartier", empresas sociais, empresas de formação, empresas de inserção sócio-laboral, ...), foi recentemente criada uma medida que visa apoiar a constituição de empresas de inserção. Esta figura é paradigmática dos princípios do mercado social de emprego: entre o economicismo (ou a pura lógica de mercado) e o assistencialismo, é possível tentar conciliar integração sócio-profissional e a satisfação de necessidades sociais com uma lógica de eficiência económica e de auto-sustentação. De momento, a única empresa de inserção do Vale do Sousa tem como promotor a Associação Paços 2000, de Paços de Ferreira (cf. artigo neste boletim), mas, em toda a Região Norte, são já algumas dezenas as que arrancaram. O período de candidaturas em curso terminará no dia 31 de Maio e prevê-se que nova fase seja aberta em Setembro ou Outubro próximos. Para saber mais detalhes, contacte com o Centro de Emprego da sua área.

As "**Escolas-Oficinas**". Trata-se, aqui, de articular de forma estreita a componente da formação

profissional e o emprego, promovendo a empregabilidade dos desempregados, preservando ofícios tradicionais e criando novas profissões em actividades relacionadas com a valorização do património natural e urbanístico: hortofloricultura e jardinagem, apicultura, queijos e conservas de carnes e doces tradicionais, tecelagem manual, rendas e bordados, tapeçarias, talha, marcenaria, cestaria, restauros, gravadores, azulejaria, latoaria, instrumentos musicais, estucagem, ourivesaria, etc. Em 1997 e 1998, foram apoiadas várias escolas-oficinas no Vale do Sousa, por exemplo, em Felgueiras (bordados), Penafiel (hortofloricultura/jardinagem) e Castelo de Paiva (instrumentos musicais, jardinagem).

Os "**Animadores nas Escolas**". Juntamos, por um lado, a dificuldade de muitas famílias assegurarem a ocupação dos tempos extra-escolares das crianças, a falta de recursos de muitas escolas, o frágil vínculo que liga muitas crianças e jovens à escola e, por outro, a existência de desempregados habilitados para apoiarem a escola em projectos educativos que a tornem mais atractiva, e obtemos os dois ingredientes que tornam esta medida muito pertinente. Se, na sua escola ou jardim de infância, gostariam de desenvolver algum projecto de ocupação e valorização dos tempos livres das crianças e jovens, com o apoio de animadores (actividades desportivas, expressão plástica, informática, etc.), consulte a legislação respectiva e a Direcção Regional de Educação do Norte. Poderá, ainda, contactar com algumas das escolas que já acolheram animadores e saber como avaliam a sua experiência.

A Comissão Nacional do Mercado Social de Emprego publica um boletim trimestral, que poderá receber gratuitamente (tel.: 01-7227000), e dispõe de uma página na Internet, que também poderá consultar (<http://www.cmse.gov.pt>).

SUMÁRIO

Medidas

Mercado Social de Emprego	2
Empresa de Inserção	3
PEETI	4

Actividades

Seminário PTE - Paredes	5
-------------------------------	---

Notícias

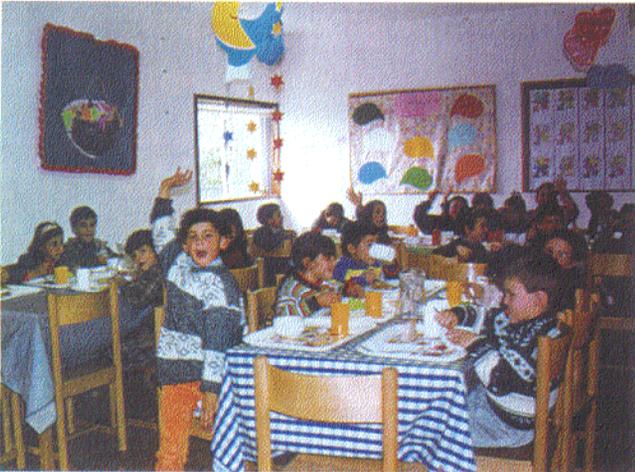
8



Medidas	Objectivos	Destinatários	Entidades enquadradoras/Promotores	Caracterização genérica	Legislação
Escolas-Oficinas	Proporcionar, através de medidas integradas de formação/emprego, qualificação profissional adequada ao exercício de uma actividade no domínio de ofícios tradicionais e de novas profissões relacionadas com a valorização do património natural e urbanístico, contribuindo para o desenvolvimento cultural e regional	Jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego, inscritos nos Centros de Emprego. Desempregados de longa duração, inscritos nos Centros de Emprego.	Entidades públicas ou privadas, designadamente: serviços públicos, autarquias, IPSS, sociedades comerciais, associações ou cooperativas de artesãos, oficinas de produção de artesanato dirigidas pelo artesão proprietário, artesãos isolados ou unidades familiares, sob determinadas condições.	O programa desenvolve-se ao longo de 12 meses, integrando uma componente de formação teórica e outra de formação prática. A formação teórica e prática é ministrada por formadores internos e/ou externos à Entidade Enquadradora, podendo o IEFP, sempre que se justifique, propor e contratar formadores. Os formandos terão direito a uma bolsa de formação mensal, para além de outros benefícios.	Portaria 414/96, de 24 de Agosto
Empresas de Inserção	Combater a pobreza e a exclusão social, através da inserção ou reintegração profissionais; Permitir a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade; Criar postos de trabalho.	Desempregados de longa duração, inscritos nos Centros de Emprego, e desempregados em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.	Podem candidatar-se à criação de empresas de inserção as pessoas colectivas, sem fins lucrativos.	São Empresas de Inserção as pessoas colectivas sem fins lucrativos e as estruturas de pessoas colectivas sem fins lucrativos dotadas de autonomia administrativa e financeira, que tenham por fim a reinserção sócio-profissional de desempregados de longa duração ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho. O estatuto é atribuído pela Comissão para o Mercado Social de Emprego, mediante requerimento da Entidade. As candidaturas aprovadas beneficiam de apoios técnicos e de incentivos financeiros ao investimento e ao funcionamento. Podem ainda beneficiar de um "Prémio de integração".	Portaria 348-A/98, de 18 de Junho
Emprego Protegido					
Actividades Ocupacionais	Estes Programas pretendem proporcionar aos trabalhadores subsidiados e aos trabalhadores em situação de comprovada carência económica uma ocupação socialmente útil, enquanto não lhes surgirem alternativas de trabalho ou de formação profissional, garantindo-lhes um rendimento de subsistência e mantendo-os em contacto com outros trabalhadores e outras actividades, evitando, assim, o seu isolamento e combatendo a tendência para a desmotivação e marginalização.	Beneficiários do RMG Trabalhadores subsidiados; Trabalhadores desempregados em situação de comprovada carência económica.	Entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, nomeadamente: - Entidades de Solidariedade Social; - Autarquias; - Serviços Públicos; desde que as actividades ocupacionais a promover por estas entidades não se destinem a preencher postos de trabalho existentes.		Portaria 192/96, de 30 de Maio
Protocolos e despachos conjuntos: 1. ME/MQE 2. MQE/MSSS 3. SET/SEEF 4. IEFP/IPPAR 5. IEFP/DGS 6. IEFP/IRS 7. MAI/MTS 8. MTS/MADRP 9. MTS/MC	Contribuir para a satisfação de necessidades sociais, em domínios específicos, e a integração profissional de desempregados.	Desempregados inscritos nos Centros de Emprego.		1- Animadores nas escolas e mediadores culturais 2- Serviços de apoio social 3- SET/SEEF 4- Salvaguarda e valorização do património cultural arquitectónico 5- Ajudantes de Saúde 6- Animadores sociais em colégios do IRS 7- Limpeza e prevenção de fogos florestais 8- Apoio a pequenos agricultores Programa Cultura-Emprego	DR-Isérie, nº 174, de 29 de Julho de 96 DR-II série, nº 163, de 16 de Julho de 96 Desp. Conj. Nº449/98, de 10 de Julho DR-Isérie, nº 174, de 29 de Julho de 96 DR-Isérie, nº 106, de 8 de Maio de 97 DR-Isérie, nº 20, de 25 de Janeiro de 99

EMPRESA DE INSERÇÃO

Um Novo Instrumento na Intervenção Social da A.P.C.S. Paços 2000



Tomando consciência das potencialidades das Empresas de Inserção no combate à exclusão social e na satisfação de necessidades sociais, a Associação para a Promoção das Classes Sociais Menos Favorecidas Paços 2000, apresentou junto do Centro de Emprego de Penafiel, uma candidatura com o objectivo de criar uma Empresa de Inserção na área da Hotelaria.

Na génese deste novo projecto da Paços 2000 estiveram subjacentes o sentido de oportunidade de alargar a intervenção social desta Associação, no que diz respeito ao apoio à infância e à família, bem como, a promoção social e profissional dos mais desfavorecidos, sobretudo daqueles que são beneficiários do Programa do Rendimento Mínimo Garantido, no qual a Associação Paços 2000 intervém através da sua participação na Comissão Local de Acompanhamento e respectivo Núcleo Executivo.

O projecto já aprovado e que se prevê tenha início em Setembro próximo, está concebido para abranger cinco pessoas, que nos primeiros seis meses beneficiarão de Formação Profissional e nos vinte e quatro meses subsequentes serão integrados num processo de profissionalização.

A empresa será sediada no Lugar do Outeiro, em Freamunde, junto à Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Resultante de um protocolo de colaboração desta Associação com a Câmara Municipal, é identificado um "nicho de mercado" onde se irá desenvolver a actividade económica da empresa. Este protocolo diz respeito à implementação do serviço de apoio à família

nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação. Assim, a A.P.C.S. Paços 2000 assume, por proposta da Câmara Municipal, a prestação do serviço de Apoio à Família, atendendo à relação de parceria com esta autarquia e à vocação da Associação e experiência no apoio à Infância. Entre outros aspectos, a A.P.C.S. Paços 2000 irá proporcionar o serviço de almoço às crianças que frequentam os Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da rede pública, nas 16 Freguesias do Concelho de Paços de Ferreira.

Por dificuldades de ordem logística, atendendo a que a grande maioria dos estabelecimentos não dispõe de cozinha, nem espaço físico que possa ser disponibilizado para o efeito, e também porque o número de crianças que irá utilizar este serviço em cada estabelecimento, poderá não justificar o funcionamento de uma cozinha em cada um deles, entendeu esta Associação que a prestação deste serviço só poderia ser viável se o almoço for fornecido a cada Jardim de Infância já confeccionado. Desta forma, a criação de uma Empresa de Inserção que centralize num local único a confecção de refeições e o seu transporte em embalagens apropriadas para os respectivos locais, aparece como uma alternativa capaz de rentabilizar recursos humanos e materiais, e responder a uma necessidade social deste concelho.

A.P.C.S. Paços 2000



PORTALEGRE ACOLHEU O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PTE-NA

O Seminário Internacional do Pacto Territorial para o Desenvolvimento e para o Emprego do Norte Alentejano [PTE-NA], promovido pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, pela Delegação Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional e pela Associação de Municípios do Norte Alentejano, reuniu, no dia 10 e 11 de Maio, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, mais de duas centenas de participantes com o objectivo de

debater questões essenciais e actuais para o futuro da iniciativa comunitária Pactos Territoriais em geral, do sector do artesanato, do turismo, do desenvolvimento regional, de criação de emprego e da formação profissional no Norte Alentejano.

A Sessão de abertura foi presidida pelo Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, Dr. José Ernesto d'Oliveira, em representação de Sua Ex^a a Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Dra. Maria José Constâncio, pelo Dr. Didier Bouteiller, representante da Comissão Europeia, pelo Coordenador do PTE-NA, Dr. Lopes Figueira, pela Dra. Maria Gabriela Silva, Delegada Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional, pelo Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Dr. Amílcar Santos e pelo Gestor do Programa de Acção de Valorização do Norte Alentejano (AVNA), Eng^o Domingos e Sousa.

O Seminário organizou-se em conferências e ateliers de trabalho, proporcionando, assim, uma ocasião privilegiada de troca de experiências e de boas práticas, de reflexão e de debate alargado em torno de temáticas como os novos modelos europeus de intervenção territorial para o desenvolvimento e o emprego, o PTE-NA e a integração regional das políticas de emprego e formação profissional, a promoção do espírito empreendedor e da pequena iniciativa empresarial, a criação e consolidação de emprego no sector das artes e ofícios tradicionais e do turismo, a qualidade, imagem, certificação, marketing e comercialização dos produtos tradicionais do Norte Alentejano.

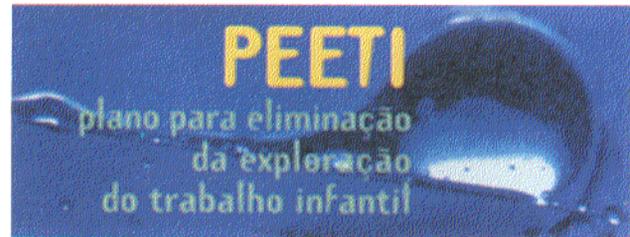
O balanço pode considerar-se extremamente positivo, alicerçado numa discussão profunda e em conclusões firmes que apontam para o irreversível engrandecimento e importância do PTE-NA na região; da continuidade deste projecto para além do ano 2000; da consolidação da parceria na sub-região do Norte Alentejano e que o caminho percorrido até ao momento pelo PTE-NA corresponde aos objectivos e à filosofia que a Comissão Europeia pretende com os Pactos Territoriais para o Emprego. Como objectivos mais específicos ressaltou-se a necessidade de afectar e/ou coordenar de forma mais directa meios financeiros para a implementação das acções previstas no Pacto e a importância do alargamento a novos eixos de intervenção.

O Coordenador do PTE-NA
Dr. F. Lopes Figueira

O Coordenador do PTE-NA
Dr. F. Lopes Figueira

N.R. - o PTE VALSOUZA fez-se representar neste Seminário através da participação da sua Coordenadora Técnica, Dra. Rosário Neves Correia, e

da Dra. Nídia Alves, Técnica Superior da Formação da C.C.R.N., entidade co-coordenadora deste Pacto.



PLANO PARA ELIMINAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Actualmente implementado em 4 concelhos do Vale do Sousa (Felgueiras, Lousada, Penafiel e Paços de Ferreira), o PEETI, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 75/98, de 4 de Junho, surge na sequência da extinta Comissão Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

O PEETI assenta no funcionamento de uma estrutura de projecto na dependência do IEFPP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - Ministério do Trabalho e Solidariedade, com suporte autárquico na sua implementação.

Numa primeira fase foram considerados como concelhos de intervenção prioritária: Fafe, Felgueiras, Vila Nova de Famalicão, Lousada, Penafiel, Guimarães, St.º Tirso e Sta. Maria da Feira, aos quais se juntou mais tarde Paços de Ferreira.

Esta incidência na região norte não foi fortuita, como aliás ficou comprovado pelo "Inquérito à caracterização social dos agregados familiares com menores em idade escolar" (realizado pelo Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional do MTS Outubro/98), o qual apurou, no total de menores em idade escolar (6-15 anos), que 43% residem na região norte.

Os dados obtidos revelaram ainda que o trabalho infantil em Portugal abrange cerca de 8.988 menores com idade entre os 6 e os 15 anos a trabalharem por conta de outrem e 34.225 a trabalharem em empresas ou explorações agrícolas familiares. Quanto à sub-região do Vale do Sousa, embora esta revele um grande dinamismo económico de base industrial, os níveis de qualificação da população residente são pouco significativos para a dinâmica industrial que revela.

Aliás, importa referir que estudos feitos pelo Instituto Nacional de Estatística, evidenciam que nesta sub-região os trabalhadores da agricultura, indústria, comércio e serviços são muitos, jovens e desqualificados: "... é grande a proporção de jovens que preenchem estes lugares, uma vez que o abandono do percurso escolar se deu numa fase muito precoce da sua vida" (Revista Estatística e Estudos Regionais, n.º 7).

Fortemente marcados por uma intensa desqualificação decorrente de um baixo nível educacional e pela precoce entrada no mundo do trabalho, encontra-se aqui a justificação para a implementação de um plano para a eliminação da exploração do trabalho infantil no Vale do Sousa.

Deste modo, o objectivo central do PEETI é contrariar fenómenos (como o abandono escolar e o trabalho infantil) que possam conduzir a situações de exclusão social, bem como potenciar formas e condições de acesso a uma qualificação sócio-profissional.

A metodologia de intervenção visa mobilizar sinergias, pelo que foram criadas Equipas De Intervenção Concelhia - EDIC, com representantes da Autarquia, Centro de Emprego, Segurança Social, Delegação de Saúde, Delegação Escolar, Ensino Especial, Escolas do 2º/3º ciclo, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Comerciais e Industriais, Inspecção Geral do Trabalho, etc..

A intervenção orienta-se segundo duas grandes linhas:

•Prevenção

- a)Acções de informação e sensibilização
- b)Sessões de Formação

•Acompanhamento

- a)Sinalização
- b)Diagnóstico
- C)Intervenção directa

Estas linhas de orientação-acção têm sido desenvolvidas prioritariamente junto de escolas, famílias, empresários e população em geral.

Tendo como objectivo final a mudança de quadros mentais que enformam certas práticas quotidianas, o PEETI encontra-se aberto a todos quanto queiram articular esforços e vontade nesse sentido. Para tal basta contactar este serviço nas autarquias aderentes a este projecto.

Grupo de Trabalho do PEETI



SEMINÁRIO "Novas Áreas de Criação de Empresas e Emprego no Vale do Sousa e Respectivas Formas de Apoio"

A Associação de Municípios do Vale do Sousa organizou um seminário subordinado ao tema "Novas Áreas de Criação de Empresas e Emprego no Vale do Sousa e Respectivas Formas de Apoio", no dia 26 de Janeiro de 1999, no Palacete da Granja, em Paredes.

Este seminário teve como destinatários técnicos e responsáveis de associações empresariais, centros de emprego, clubes de emprego e UNIVA's, centros de formação profissional, serviços de orientação escolar e profissional das escolas secundárias, escolas profissionais, escolas secundárias e do ensino superior, autarquias, associações de desenvolvimento local, instituições particulares de solidariedade social, etc..

Seguidamente apresentaremos algumas das conclusões deste seminário, registadas pela Prof.ª Raquel Moreira da Silva (Vereadora da C.M. Paredes):

Dr.ª Eduarda Brandão - O papel do estudo elaborado pelo consórcio CIDEC-Deloitte & Touche no âmbito do PTE do Vale do Sousa.

- ✓ O PTE é um projecto comunitário, promovido e coordenado pela Associação de Municípios do Vale do Sousa, com o objectivo de resolver problemas de emprego que nesta região se situam mais ao nível da qualificação profissional do que ao nível das taxas de desemprego;
- ✓ Este estudo ajuda a estabelecer uma perspectiva preventiva do problema do emprego nesta região;

- ✓ Deve ser fomentado um apoio à concretização de projectos nas áreas apuradas como passíveis de trazerem desenvolvimento à região, bem como às boas práticas já existentes.

Dr. Pedro Afonso Fernandes - Objectivos e metodologia do estudo. Caracterização da Região do Vale do Sousa: alguns resultados.

✓ Objectivos do Estudo:

- Identificação de áreas onde a criação de empresas e/ou emprego se afigura possível;
- Ensaio de um esboço de estratégia de intervenção que estimule o surgimento/desenvolvimento das oportunidades detectadas;
- Identificação de formas de apoio e de boas práticas consonantes com essa estratégia de intervenção;
- Análise da coerência e das articulações das intervenções propostas com os objectivos e acções previstas no PTE.

✓ Metodologia de investigação:

- 1ª Etapa: Recolha de informação de base que permitiu caracterizar a região, quer em relação aos vectores determinantes de desenvolvimento, quer ao nível das necessidades;
- 2ª Etapa: 1ª formulação de hipóteses de novas áreas de criação de emprego e empresas;
- 3ª Etapa: Validação e consolidação das hipóteses através da realização de entrevistas e análise das dinâmicas de criação de empresas e emprego;
- 4ª Etapa: Ensaio de um esboço de uma estratégia de promoção dessas novas áreas;
- 5ª Etapa: Formulação de estratégias de intervenção em articulação com a dinâmica motivada pelo PTE VALSOUSA.

✓ Algumas conclusões:

- O dinamismo da população do Vale do Sousa potencia o desenvolvimento;
- O dinamismo de criação de empresas e de emprego está associado a uma capacidade de inovar;
- A existência de uma especialização produtiva, conjugada com os dinamismos existentes, resulta numa cultura industrial enraizada nas populações, na existência de um saber acumulado e na existência de qualificações, apesar de estas serem de carácter informal.

Em suma, a Região do Vale do Sousa tem capacidade de transformar ideias em riqueza, em criar emprego, tem pois capacidade de inovar o que a diversidade territorial não inibe, mas potencia.

Dr. Luís Gomes Centeno - O desenvolvimento da região do Vale do Sousa: janelas de oportunidades, estratégias de mobilização e formas de apoio.

- ✓ Necessidade de enfatizar o que é positivo e mobilizar os recursos disponíveis;
- ✓ Três considerações básicas sobre o Vale do Sousa:
 - É um meio cuja forte capacidade de inovação se pratica nas fábricas;
 - É um meio fortemente dinâmico visto que a maior parte do tecido empresarial é jovem, possuindo uma forte capacidade regenerativa e de adaptação às mutações do mercado;
 - É um bom exemplo daquilo que hoje se chama de distrito industrial.

Isto significa que existe uma consciência da importância do tecido económico local que importa mobilizar e catalisar.

- ✓ O desenvolvimento do tecido local deve assentar numa estratégia de reflexão que enfatize o que de bom a região possui e na valorização dos seus recursos endógenos.
- ✓ As oportunidades para iniciativas empresariais e a criação líquida de emprego estão, e serão, nos sectores inovadores e dinâmicos em que a economia do Vale do Sousa se especializa, sendo, para isso, necessária a conjugação de uma procura e oferta que assegure a emergência desses novos sectores.
- ✓ O aprofundamento da industrialização deve ser articulado com o tecido económico e deve ser fortemente valorizado o funcionamento em detrimento de uma lógica de infra-estruturação sem conteúdo aparente.
- ✓ Três vectores básicos na questão dos apoios e na mobilização:
 - a parceria como mecanismo de articulação;
 - a cumplicidade activa dos parceiros, articulando o que é comum para ultrapassar possíveis divergências;
 - direccionamento do funcionamento dos tecidos sociais e económicos.
- ✓ As prioridades do PTE devem situar-se na educação, na informação e na formação/acção.
- ✓ O cruzamento dos sistemas sócio-económicos mundiais e os sistemas sócio-económicos locais é a chave para a criação de políticas de desenvolvimento bem sucedidas.

GRUPOS DE TRABALHO

Autarquias

- ✓ As autarquias são cada vez mais solicitadas a responder a novas necessidades, desempenhando um papel relevante no desenvolvimento sócio-económico da sociedade local.
- ✓ A autarquia deve assumir-se não só como agente de criação de infra-estruturas mas, também, como agente dinamizador, nomeadamente na área social e educacional.
- ✓ As parcerias entre as Câmaras e a comunidade local são determinantes para ser atingido um desenvolvimento local forte e saudável.

Escolas e Instituições de Formação

- ✓ Necessidade de valorização do papel das instituições educativas para a criação de uma cultura do empreendimento.
- ✓ Às instituições locais compete encontrarem respostas face à questão do abandono e do insucesso escolar.
- ✓ Necessidade de um forte investimento na parceria efectiva entre instituições de educação/formação, mercado de trabalho, autarquias, etc..
- ✓ Necessidade de intensificação e diversificação de investimentos na oferta de formação técnico-profissional.
- ✓ A autarquia deve ser um ponto central de ligação entre os diversos agentes.

Estruturas de Apoio ao Emprego

- ✓ Importância do presente estudo para todos os técnicos que trabalham com promotores ou potenciais promotores de empresas.
- ✓ Relevância de um acompanhamento da ligação entre os candidatos a promotores e os apoios e programas de criação de emprego/empresas.
- ✓ O apoio técnico aos promotores é essencial não só numa fase inicial de informação e instrução dos processos como, também, numa fase posterior à concessão do apoio. Considera-se de importância acrescida a generalização das acções de formação em gestão para os promotores de emprego/empresas, como condição de sucesso dos projectos.



Associações Empresariais

- ✓ Necessidade de valorização dos aspectos positivos do associativismo empresarial.
- ✓ Importância da cooperação entre as associações empresariais.
- ✓ Problemática da qualificação profissional não ser sentida como uma necessidade, pois as taxas de desemprego são baixas.
- ✓ É desejável que, cada vez mais, as associações sejam elementos informativos dos empresários, que essa informação seja atempada e corresponda às necessidades concretas das empresas.
- ✓ Dificuldade de sensibilização dos empresários para a formação profissional dos seus quadros.
- ✓ Importância deste tipo de grupos de trabalho como factor facilitador de contactos visando uma colaboração mais estreita entre as associações.

SITES INTERNET

- www.iefp.pt
(página do Instituto de Emprego e Formação Profissional)
- www.ccr-n.pt
(página da Comissão de Coordenação da Região do Norte)
- www.infoeuro.pt
(informações sobre o Euro)
- www.euro-empresas.min-economia.pt
(informações sobre o Euro)
- www.dren.min-edu.pt
(informação da Direcção Regional de Educação do Norte)
- www.cidec.pt
(página do Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos)
- www.mts.pt
(página do Ministério do Trabalho e Solidariedade)
- www.cmse.gov.pt
(informação sobre o Mercado Social de Emprego)

ACÇÃO DE DIVULGAÇÃO MSE/ Empresas de Inserção

"Uma medida de política activa de emprego, integrada no Mercado Social de Emprego e que visa criar novas oportunidades para as pessoas desempregadas", é como se define a medida denominada "Empresas de Inserção".

Com o objectivo de dar a conhecer os seus objectivos, metodologia e apoios, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com a colaboração do Centro de Emprego de Penafiel e da Associação de Municípios do Vale do Sousa (AMVS), promoveu uma Acção de Divulgação da Medida "Empresas de Inserção".

Esta iniciativa teve lugar no dia 29 de Abril, na sede da AMVS, e contou com a presença do Dr. Damião Xavier, Sub-Delegado Regional do Norte do IEFP, do Dr. Mira Paulo, Chefe de Divisão do IEFP, da Dra. Fernanda Guerra, Directora do Departamento de Acção Social do Centro Regional de Segurança Social Serviço Sub-Regional de Penafiel, do Dr. Leopoldo Coutinho, Director do Centro de Emprego de Penafiel e da Dra. Eduarda Brandão, Coordenadora do PTE VALSOUSA, bem como, com a participação de representantes de autarquias, IPSS's, associações de desenvolvimento local, associações empresariais, Univa's e escolas profissionais.

Em apresentação efectuada pelo Dr. Mira Paulo, foi possível aos participantes ficarem com um conhecimento mais preciso do enquadramento desta Medida, das áreas de intervenção e dos respectivos apoios, assim como obter outros esclarecimentos. De referir ainda que, durante o corrente ano, decorrerão dois períodos para apresentação de candidaturas, respectivamente em Abril/Maio e Setembro/Outubro, devendo as mesmas serem apresentadas pelos promotores no Centro de Emprego da área da sede da Empresa de Inserção, através de formulário próprio.



2º CONGRESSO DO VALE DO SOUSA

Promovido pela Associação de Municípios do Vale do Sousa, tem lugar nos próximos dias 8 e 9 de Julho, em Lousada, o 2º Congresso do Vale do Sousa. Subordinado ao tema "O Futuro do Vale do Sousa perante as grandes Dinâmicas Económico-Sociais e Espaciais do séc. XXI", esta iniciativa desenvolver-se-á em torno de quatro áreas temáticas:

Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural; Indústria e Serviços; Recursos Humanos; e, Ordenamento do Território.



Conferência de Imprensa

1 ANO DE COMPROMISSO

Tendo em vista assinalar a passagem do 1º Aniversário sobre a assinatura do protocolo de cooperação do Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa, foi promovida uma Conferência de Imprensa, que decorreu no dia 31 de Março, na sede da Associação de Municípios do Vale do Sousa, e que foi presidida pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Jorge Magalhães. Esta iniciativa teve um carácter simbólico e serviu para fazer o balanço de um ano de actividade do PTE e para apontar novos caminhos e perspectivas para o futuro, através dos testemunhos dos representantes do Grupo de Coordenação do PTE VALSOUSA.

Na ocasião, o Presidente da AMVS afirmou que "este Pacto constitui um instrumento de intervenção inovador no que concerne ao desenvolvimento integrado e sustentado do espaço regional em que nos encontramos e das suas populações", e que o mesmo resulta do "somatório de vontades das várias instituições públicas e privadas em trabalhar de forma articulada para um desenvolvimento estruturado dos recursos humanos do Vale do Sousa".

No final, a Coordenadora do Pacto, Dra. Eduarda Brandão, aproveitou a presença da comunicação social para lançar um repto para a participação mais activa destes parceiros, quer como agentes dinamizadores, quer enquanto possíveis destinatários de acções, nomeadamente, a nível da formação de recursos humanos. Tal alusão surgiu na sequência de um primeiro encontro de trabalho realizado no passado dia 26 de Março, que contou com a presença de alguns representantes da imprensa regional, e durante o qual se debateu a metodologia de intervenção do PTE, e o papel que é reconhecido aos órgãos da comunicação social na divulgação e dinamização deste projecto.



Fundos estruturais comunitários
Direcção Geral XVI



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel